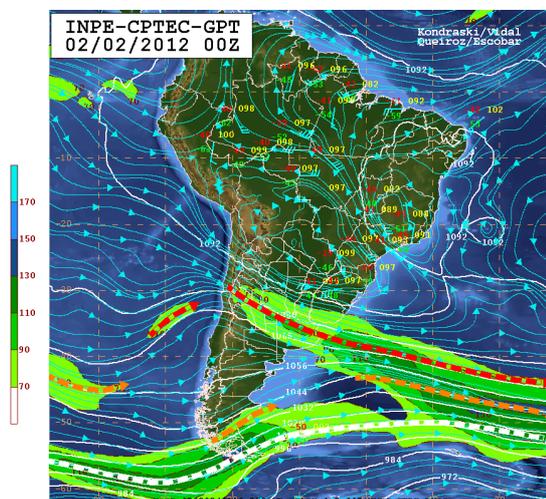




Análise Sinótica

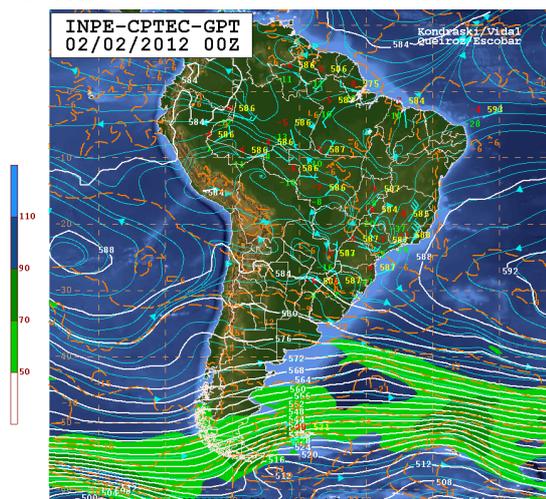
02 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



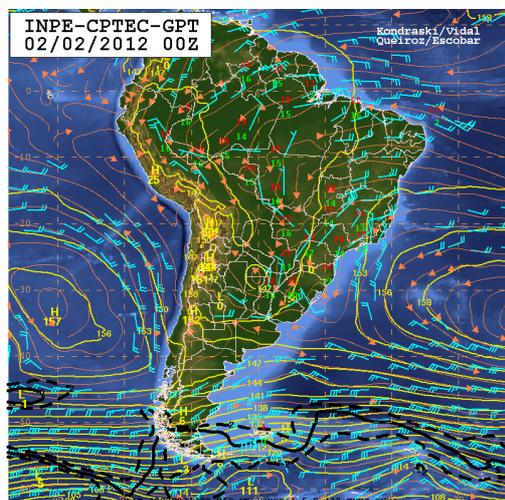
Na análise de 250 hPa da 00Z do dia 02/02, nota-se que a Alta da Bolívia (AB) atua de forma bastante ampla sobre o continente, centrada sobre o Paraguai e norte da Argentina. Este anticiclone provoca difluência no escoamento, o que gera divergência de massa que, associada ao Jato de Baixos Níveis (JBN), contribui para a configuração de uma região potencialmente instável e intensifica a convecção sobre o sul do Peru, Bolívia, norte da Argentina, MT e MS (ver imagem de satélite). Esta AB ainda se prolonga na forma de crista pela Região Sul do país e contribui para inibir o desenvolvimento de nebulosidade significativa em grande parte de SP, PR, SC e nordeste do RS. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) persiste centrado sobre MG e seu escoamento intensifica a convecção sobre o PA, GO, TO, MA, PI e BA. O Jato Subtropical (JST) atua sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina, enquanto que os ramos Norte (JPN) e Sul (JPS) do Jato Polar encontram-se acoplados no extremo sul do continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z desta quinta-feira (02/02) nota-se que o padrão do escoamento sobre o continente é semelhante ao de 250 hPa. Verifica-se um amplo anticiclone, cujo centro se encontra em torno de 18S/25W. O Vórtice Ciclônico (VC) também se reflete neste nível, com núcleo de -6°C, centrado na divisa entre o norte de SP e o sudoeste de MG. A advecção de vorticidade ciclônica deste VC favorece a intensificação da instabilidade e convecção localizada, o que dificulta a previsibilidade para a Região Sul/Sudeste, uma vez que os modelos de previsão numérica não se apresentam totalmente coerentes quanto ao posicionamento e intensidade deste sistema. Outra dificuldade dos modelos é na interpretação da dinâmica de ondas curtas, que contribui para o desenvolvimento de nebulosidade, como se verifica sobre o sul do RS e Uruguai e pode contribuir para intensificar a convecção. Observa-se que o fluxo anticiclônico persiste sobre o leste da Região Nordeste, associado ao escoamento da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), refletida neste nível da atmosfera. Verifica-se que a região de maior baroclinia, com forte gradiente de geopotencial, está restrita ao extremo sul da Argentina e sobre a Terra do Fogo. Os máximos de vento estão associados à presença dos Jatos (250 hPa).

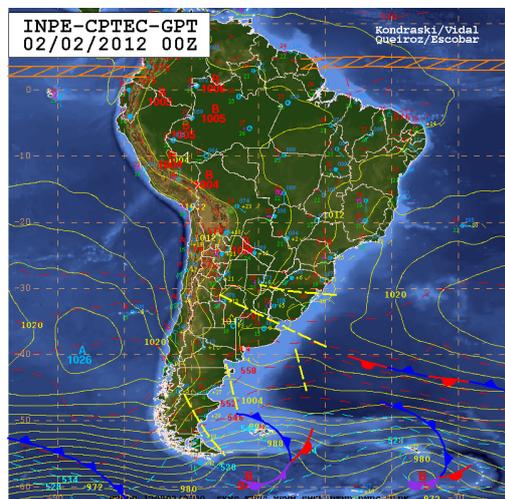
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 02/02, nota-se que o escoamento anticiclônico é predominante sobre grande parte do país, relativo a amplitude da ASAS em superfície. Sobre o Nordeste, este escoamento do quadrante leste/sudeste contribui para advecção de umidade e desenvolvimento de nebulosidade mais rasa, principalmente, na faixa litorânea. Observa-se um fluxo de norte da região amazônica em direção a uma área de baixa pressão no Nordeste da Argentina, referente ao Jato de Baixos Níveis (JBN). Este escoamento intensifica a advecção de calor e umidade de latitudes mais baixas para áreas do sul da Bolívia, Paraguai e extremo norte da Argentina e associado ao padrão de altitude configura uma região potencialmente instável. A isoterma de zero grau (linha contínua em preto) permanece restrita a faixa de 50S, indicando que nenhuma massa de ar frio atua de forma significativa sobre o continente sulamericano.

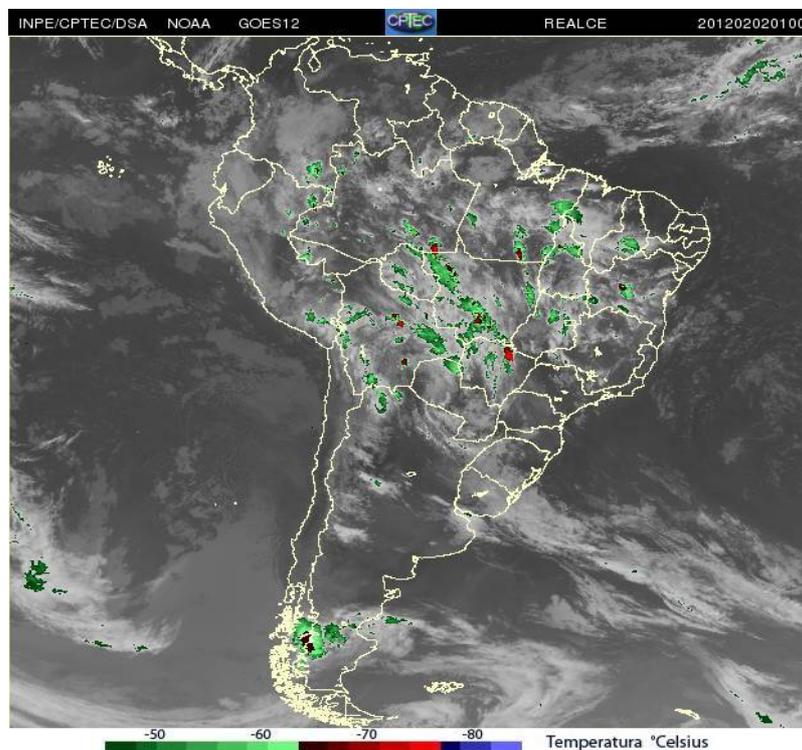


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/02, observa-se um cavado sobre o RS. Outro cavado pode ser visto com eixo entre a Província de Córdoba, norte da Província de Buenos Aires, na Argentina e Atlântico adjacente, onde se conecta a um sistema frontal estacionário em torno de 40 e 45S sobre o Atlântico. Notam-se sistemas frontais transitentes atuando ao sul de 50S no Pacífico e no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1027 hPa centrado a leste de 15W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu núcleo de 1026 hPa em torno de 37S/86W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 4N e 3N no Pacífico, e em torno de 5N e 3N no Atlântico.

Satélite



02 February 2012 - 00Z



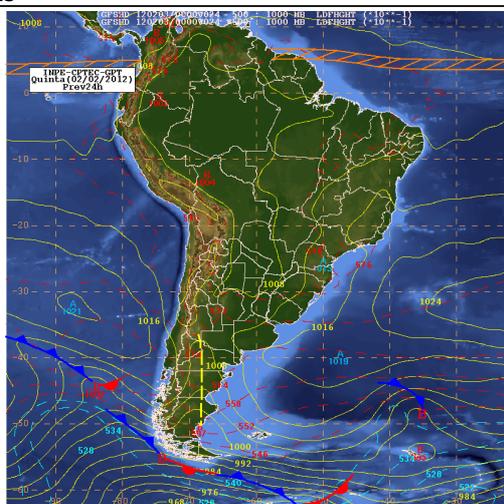
Previsão

Nesta quinta-feira (02/02) o escoamento apresenta em altos níveis um Vórtice Ciclônico (VCAN) em GO, o qual se deslocou e intensificou na sua trajetória do sul de MG para esta região. Este sistema juntamente com a divergência causada pela Alta da Bolívia na área do leste de MT provocará pancadas de chuva localmente forte em algumas áreas entre Carajás (PA) e Xingú (MT) e no norte de GO e sudoeste de TO. A divergência da AB também instabilizará o tempo no sul e oeste do RS provocando chuva localmente forte, pois estará aliada a presença de baixa pressão entre níveis baixos e superfície, ao jato de baixos níveis, muito calor e elevada umidade do ar. No decorrer dos próximos cinco dias a termodinâmica é que ditará a condição de tempo na Região Norte do país e na faixa oeste do Centro-Oeste onde seguem as condições para forte pancada de chuva localizada. No Sul do país a presença de áreas de baixa pressão em superfície influenciará o tempo principalmente sobre o RS entre hoje e segunda-feira, o modelo ETA indica um aprofundamento de uma área de baixa pressão e fecha uma ciclogênese a sudeste do RS no Atlântico na sexta-feira (previsão para 48h), o modelo do centro europeu (ECMWF) e o modelo GFS não configuram tal sistema, eles indicam uma convergência de umidade para o RS devido a um cavamento nas isóbaras em superfície, o que também resultaria em instabilidade. O modelo RPSAS também fecha uma ciclogênese no Atlântico, mas mais afastada da costa sul do RS e a leste da bacia do Plata e menos intensa do que a do modelo ETA. Entretanto, os modelos ETA15, RPSAS, BRAMS e T213 não prevêem chuva para o centro e sul do RS entre os dias 04 e 06, apenas para o norte do RS, SC e sul do PR, enquanto o GFS prevê chuva para o centro e sul do RS nesse período, captando mais ondas curtas de leste. Isto talvez seja resultado da amplificação de um cavado frontal no dia 03 por grande parte dos modelos, o qual gera a ciclogênese referida acima e a amplificação da crista para sul entre 28S e 33S nesse período e a maior divergência em altitude localizada entre o norte do RS e o sul do PR, por isso estabilizam esta área do RS e áreas próximas dos países vizinhos. Nesta quinta-feira (02/02) uma crista em 500 hPa e em superfície avança do Atlântico para o Sudeste do país e principalmente a partir da sexta-feira (03/02) a condição de instabilidade diminuirá ainda mais sobre todo o Sudeste e também na Região Nordeste e no leste de GO e de TO.

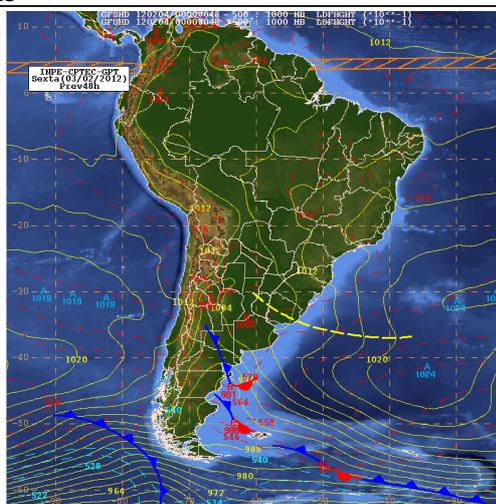
Elaborado pelos Meteorologistas Caetano Mancini e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

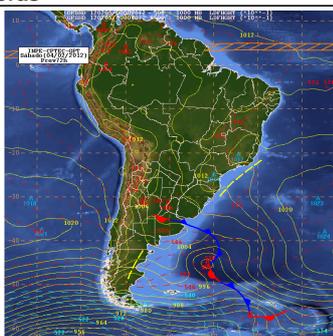


48 horas

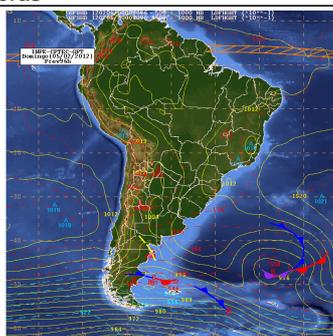


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

